

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA  
FACULDADE AMADEUS - FAMA  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**GISLANI CORREIA DOS SANTOS**

**A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS NO PROCESSO EDUCACIONAL FORMAL: AS  
CONTRIBUIÇÕES DO DESENHO BOB ESPONJA COMO FERRAMENTA DE  
ENSINO E APRENDIZAGEM.**

**ARACAJU-SE  
2017**

**GISLANI CORREIA DOS SANTOS**

**A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS NO PROCESSO EDUCACIONAL FORMAL: AS  
CONTRIBUIÇÕES DO DESENHO BOB ESPONJA COMO FERRAMENTA DE  
ENSINO E APRENDIZAGEM.**

Artigo científico apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Helder B. Teixeira

**ARACAJU-SE  
2017**

**1.**

**2. S237i SANTOS, Gislani Correia dos**

A influência das mídias no processo educacional formal : as contribuições do desenho bob esponja como ferramenta de ensino e aprendizagem / Gislani Correia dos Santos. – Aracaju, 2017.

23f.

Orientador: Prof. Dr. Helder B. Teixeira  
Artigo (Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia) –  
Faculdade Fama, 2017.

1. Pedagogia 2. Aluno – desenho 3. Tecnologia  
4. Televisão I – TEIXEIRA, Helder B. (orient.) II - Título

CDU: 37 (045)

**A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS NO PROCESSO EDUCACIONAL FORMAL: AS  
CONTRIBUIÇÕES DO DESENHO BOB ESPONJA COMO FERRAMENTA DE  
ENSINO E APRENDIZAGEM.**

**GISLANI CORREIA DOS SANTOS**

Artigo científico apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

---

**Coordenador do Curso**

---

**Orientador**

---

**Avaliador**

---

**Avaliador**

**Avaliação Final: \_\_\_\_\_**

**Aprovada em: Aracaju \_\_\_\_/\_\_\_\_/2017.**

# **A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS NO PROCESSO EDUCACIONAL FORMAL: AS CONTRIBUIÇÕES DO DESENHO BOB ESPONJA COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM.<sup>1</sup>**

Gislani Correia dos Santos<sup>2</sup>

## **RESUMO:**

O trabalho tem a intenção de representar os anseios de todos aqueles que acreditam no uso da tecnologia inserida nas práticas de ensino, durante anos metodologias foram testadas a fim de saciar os alunos, contudo, por muitas oportunidades, a voz destes não foi considerada. O objetivo desse trabalho é, então, refletir os procedimentos que maximizem as práticas pedagógicas sob a ótica do aluno, buscando nele as necessidades a serem supridas e os caminhos sobre os quais os docentes podem transitar. Este objetivo nos traz ao uso da televisão em salas de aula, visto que elas são elementos quase inseparáveis desta nova geração de estudantes ávida por dinâmicas e velocidade no processo de assimilação de conteúdos. À voz dos alunos, serão ligadas diversas teorias de autores que trabalha o conceito de educação na interação com tecnologias e que será uma grande base para todo o desenrolar deste artigo, leituras responsáveis por aumentar o *corpus* a respeito do que se faz atualmente em sala de aula e quais as novas projeções, visto que, através desta análise são entendidos os direcionamentos para que se possa aliar a tecnologia ao ensino, para que o professor possa trabalhar toda a teoria e conquistar a atenção dos seus alunos.

**Palavras-chave:** Alunos, Desenho, Pedagogia, Tecnologia, Televisão.

## **SUMMARY**

The work intends to represent the yearnings of all those who believe in the use of technology inserted in teaching practices, for years methodologies were tested in order to satiate the students, however, for many opportunities, their voice was not considered. The purpose of this paper is to reflect the procedures that maximize the pedagogical practices from the point of view of the student, seeking in him the needs to be supplied and the ways in which the teachers can transit. This goal brings us to the use of television in classrooms, since they are almost inseparable elements of this new generation of students eager for dynamics and speed in the process of assimilation of contents. To the students' voice, will be linked several theories of authors who works the concept of education in the interaction with technologies and that will be a great basis for the whole development of this article, readings responsible for increasing the corpus regarding what is currently done in the classroom and what new projections, since, through this analysis it is understood the directions for allying technology to teaching, so that the teacher can work the whole theory and gain the attention of his students.

**KEYWORDS:** Students, Drawing, Pedagogy, Technology, Television.

1. Trabalho de Conclusão de Curso de pedagogia da Faculdade Amadeus sob a orientação do prof. Dr. Helder B. Teixeira.

2. Graduada do curso de Pedagogia da Faculdade Amadeus. E-mail: gislanisantos@yahoo.com.br

## 1. INTRODUÇÃO

O presente estudo pretende analisar o conhecimento prévio das crianças a partir do uso da TV no seu cotidiano, uma vez que tal ferramenta é utilizada, de maneira quase consensual, como proposta lúdica no processo de alfabetização por pais, responsáveis e professores na pré-escola, além de evidenciar, conseqüentemente, a influência da mídia televisiva nos processos pedagógicos.

Para tanto, o trabalho se fundamenta no Construtivismo, corrente de ensino inspirada nas ideias do suíço Jean Piaget, definida como um conjunto de práticas pedagógicas que procura instigar a curiosidade, já que o aluno é levado a encontrar as respostas a partir de seus próprios conhecimentos e de sua interação com a realidade e com os colegas. Com objetivo geral de expor práticas de educação ambiental tendo por base o desenho animado Bob Esponja. Será através dos pilares dele que explanaremos a importância do uso da televisão e dos demais recursos tecnológicos para a elaboração da aula e para a transmissão de conhecimentos, uma vez que ela é posteriormente exposta como capaz de incentivar a investigação e o uso de conhecimentos extra-escolares. Com objetivos específicos apresentar as necessidades evidenciadas pelo corpo docente, em relação a utilização de tecnologias que contribuam com o processo de ensino. Comparar as visões dos alunos às inúmeras teorias relativas às práticas de ensino e por fim identificar caminhos didáticos eficazes para que os docentes consigam suprir as expectativas de seus alunos.

Com base nessas percepções construtivistas, definiremos formas de estabelecer um maior contato dos alunos com esse recurso e de que forma o professor pode utilizá-lo para atingir a todos proficientemente, trabalhando os conhecimentos prévios a respeito da linguagem oral e escrita, além das representações de como as crianças veem a TV e respectivamente o desenho em questão.

Vale destacar, ainda nesta parte do trabalho, o porquê da utilização da televisão no corpus da pesquisa e para tal, faz-se necessário expor o uso da TV, em sala de aula, como um projeto de caráter coletivo e que, portanto, deve ser idealizado de forma conjunta, abordando tanto os contextos escolares, quanto contextos familiares visto

que a influência e o poder da mídia televisiva precisam ser analisados por diversos prismas.

Tomando o que foi supracitado, notamos que a televisão deve ser vista como uma aliada no processo pedagógico onde os professores terão motivação e interesse em elaborar seus conteúdos como uma ferramenta de prazer e diversão para seus alunos, transformando, com isso, a sala de aula.

É possível que esse espaço, até então uma sala de aula monótona, em que o professor apenas emitia as informações e conteúdos pré-estabelecidos por ele e o aluno era apenas um receptor passivo e sem voz, pode passar a ser feito através da colaboração e da participação ativa de ambos? A fim de responder o questionamento em questão é necessário entender que professor e aluno podem, ao contrário do passado, trabalhar conjuntamente para desenvolver um ensino colaborativo.

A TV, conseqüentemente, coloca-se como uma tecnologia de investigação e interesse para o aluno que, até o momento, não tem um conceito estabelecido e formado. Com isso o uso desse recurso não deve ser restrito pois é ele que trará o prazer de descobrir o novo brincando com conceitos diversificados e dinâmicos, contudo, apenas explicar as análises teóricas ou como os teóricos visualizam os novos modelos educacionais, não satisfaria completamente as prospecções futuramente levantadas. Foi preciso encontrar subterfúgios para a resolução do seguinte problema: Quais conteúdos presentes no desenho animado Bob Esponja Calça Quadrada são verdadeiramente relevantes para o ensino.

Tal questão trouxe uma hipótese que será amplamente abordada nas linhas a seguir, pois foi justamente ela que provocou o frenesi causador deste trabalho. A hipótese é a de que o desejo supracitado traça um percurso entre os padrões sociais humanos de maneira metaforizada, e conseqüentemente serve perfeitamente para abordar questões atreladas à educação ambiental. É nesse espaço de influências e necessidades que nossa análise estabelece buscando uma discussão que permita evidenciar o papel da televisão como base para o ensino-aprendizagem. Dentro desse contexto, questiona-se: Programas infantis servem como superfície de aprendizagem para as crianças dando apoio aos conteúdos ministrados em sala? De que maneira a televisão pode contribuir para o ensino-aprendizagem?

## 2. AS TICS COMO FERRAMENTA EDUCATIVAS

As duas questões supracitadas trazem indubitáveis direcionamentos, que servem como forças-motrizes para a compreensão acerca do papel do professor e dos recursos pedagógicos utilizados, enquanto o primeiro é defendido através de uma análise sobre os padrões comportamentais de cada aluno e conseqüentemente da relação aluno/professor, o segundo incita a aplicação em salas de aulas com diversos públicos e em diversas instituições. Ambas ratificam que a intenção de Stephen Hillenburg, criador do desenho, foi alcançada e mostram a percepção aguçada e subestimada das crianças perante o conteúdo exposto diuturnamente na tv aberta.

Para resolver as duas questões salientadas, foi escolhido o já mencionado desenho: Bob Esponja Calça Quadrada do animador e também biólogo marinho norte-americano Stephen Hillenburg que utiliza os personagens presentes em sua obra como perfeitos arquétipos sociais, além é claro de serem perfeitos para a exposição em sala por serem adequados para quaisquer públicos.

Apesar de todos os aspectos marinhos possíveis, um outro ponto elencado, tão importante quanto, foi como, através da obra em questão, a televisão poderia ilustrar o impacto do homem na vida marinha, bem como, através de uma análise colaborativa, uma discussão acerca de como tal impacto é prejudicial para todos. Portanto, a intenção principal do estudo é identificar a influência da televisão para explicitar os elementos educativos presentes na obra.

Outro ponto importante seria o de influenciar as práticas pedagógicas através do cotidiano da criança, assim como os seus valores e princípios. Deste modo, evidenciamos em nossa pesquisa a análise e discussão sobre a existência da relação educativa presente no desenho Bob Esponja Calça Quadrada e sua difusão.

Conseqüentemente, esclarecemos que a televisão é um dos meios de comunicação que mais está presente na vida dos brasileiros, desde a primeira infância até a fase adulta, somos acompanhados e influenciados por ela e, tendo em vista que ela nos possibilita criar novos olhares sobre o saber.

Nesse sentido, o projeto procura mostrar de uma forma atraente, o uso desta tecnologia para promover a aprendizagem de forma crítica e atualizada, já que os

conteúdos abordados pela programação de todas as emissoras buscam tratar de assuntos atuais em seus programas, sejam eles informativos ou de entretenimento.

Sendo assim, os meios tecnológicos de comunicação, em especial a televisão, podem ser usados como recurso para educar o olhar, motivar os alunos e tornar as aulas prazerosas para o conhecimento humano e assim contribuir para a formação de cidadãos que conseguem ver além das imagens e participar ativamente dos processos políticos e sociais do contexto em que está inserido.

Contudo, antes de destrinchar o que foi supracitado, faz-se necessário evidenciar o objetivo deste trabalho não só para o meio acadêmico, mas também para todos aqueles que buscam alternativas para um processo educacional facilitado, para tal buscou-se na tecnologia um suporte para reforçar os trabalhos pedagógicos e didáticos, uma vez que ela permite que sejam criadas situações de aprendizagem ricas, complexas e diversificadas.

Um professor bem preparado e atualizado pode tornar-se um bom mediador do que é visto/ouvido nos diferentes meios de comunicação. A parceria deste educador se torna imprescindível quando ele passa a ser mediador dessa interação. Entender tais proposições passa a ser primordial para o conhecimento e desenvolvimento dos alunos. A presença do docente nesta dinâmica de interação pode proporcionar a segurança que estas crianças precisam para compreender os desafios que lhes são apresentados, e qual é o comportamento que precisam desenvolver para agirem de forma crítica diante das situações do cotidiano.

O desejo é explanar a tecnologia como um alicerce para o desenvolvimento dos alunos, sem que exista a diferenciação de escola pública, municipal ou particular, mostrar que a utilização dos recursos pedagógicos como a utilização da TV, aproveitando os desenhos animados para trabalhar conteúdos em sala de aula, pode favorecer para o alcance de bons resultados no processo de assimilação dos conteúdos e auxiliar no desenvolvimento moral. Nesta área ir-nos-emos aprofundar na representação criada pelo desenho e em como o seu enredo corrobora com as defesas expostas neste trabalho, para tanto, nas linhas seguintes, far-se-á uma explanação do episódio trabalhado, bem como de toda a teoria que atravessa a discussão.

Como já foi dito, o desenho animado Bob Esponja Calça Quadrada é de fato trazido para o trabalho por apresentar características em sua linha narrativa que podem facilmente ser utilizadas no ensino de ciências, uma vez que todas as personagens se enquadram em arquétipos marinhos e a criança sempre está apta a este tipo de entretenimento, assim como afirma Pillar (2001, p.25) “praticamente as crianças assistem à televisão desde que nascem [...]. Ainda, os adultos transportam para a TV os cuidados com a criança, fazendo com que essa funcione como uma babá eletrônica.”.

Tomando o que foi sobredito, compreende-se que a televisão assume um importante papel na formação intelectual das crianças, uma vez que, através dos desenhos animados, a criança não só é acessada, como também moldada por padrões e comportamentos ratificados em personagens infantis, inocentes e chamativos.

Não apenas o desenho utilizado no corpus da pesquisa apresenta os pontos elencados no parágrafo anterior. Desenhos como O show de Luna, Umizoomi, ou ainda clássicos como a turma do Mickey trazem diversos ensinamentos sobre as disciplinas de matemática e ciência, além de explicar questões de ética, moral extremamente necessárias para a formação cidadã do indivíduo.

Temos como protagonista o personagem que dá nome ao desenho e que é idolatrado por crianças há 18 anos, graças a sua ingenuidade e por representar intencionalmente os anseios daqueles que estão na primeira infância, todavia, outros personagens presentes no enredo também são extremamente importantes para as práticas pedagógicas futuramente explanadas, já que representam comportamentos antropomórficos interessantes.

A história se passa em um local chamado fenda do biquíni, esse é montado através da representação da poluição causada pelo homem, já que as construções e residências presentes são fruto do descarte inconsciente de lixo, outro ponto que corrobora com a análise elencada nas páginas a seguir é não só a de que o antagonista da história vive literalmente em um balde de lixo, como também a sua própria constituição, uma vez que ele é representado por um plâncton já que a quantidade de alguns tipos de plâncton é um indicador direto do aumento da poluição.

Através da poluição dos ambientes aquáticos, o homem pode causar um aumento acelerado de algumas algas, o que é denominado de floração. Esse processo pode ser observado através da mudança de cor da água. É importante ressaltar que algumas florações são tóxicas e que algumas toxinas liberadas por algumas algas podem levar à morte.

Nota-se, portanto, que tais informações podem ser explanadas em sala, ou seja, o desenho pode sim ser utilizado como um recurso pedagógico, assim como aborda, Gentile (2003, p. 49) “A criança é levada ao conhecimento a todo instante, a indústria cultural tem feito com que presencie diferentes representações visuais. Atualmente, existem diferentes imagens efêmeras as quais a criança fica exposta, tais como, videogame, televisão, cinema e outras que fazem parte do universo infantil. Por meio destas imagens criam-se sensações, emoções e até mesmo a identificação com algum personagem animado”.

Contudo, antes de ser dada a continuidade na análise do trabalho e dos dados colhidos, faz-se necessário evidenciar outras nuances do desenho que também podem ser trabalhadas pelo professor em sala de aula, não apenas no ensino de ciência, português ou de atividades motoras, mas também em questões como amizade (através da relação de cumplicidade entre Bob Esponja e Patrick Estrela). Ou ainda críticas inteligentíssimas sobre questões de ética e tolerância personificadas através de personagens como Lula Molusco ou como Sandy Bochecha.

Para uma maior exemplificação, cabe, nas linhas a seguir, traçar um paralelo entre as personagens presentes no capítulo exibido e os estereótipos que cabem em suas representações, a começar pela personagem central.

Bob Esponja é a personificação da inocência e da inconsequência, uma vez que suas ações não são maldosas, contudo, trazem consequências negativas para ele mesmo e para os personagens que estão ao seu redor, sobretudo, para Lula Molusco, um polvo que apresenta antipatia não só com o protagonista, como com todos os outros ao seu redor. O episódio ainda apresenta algumas pontas de outros personagens, dentre eles: Patrick Estrela, estrela do mar, paradoxalmente amigo do Bob Esponja.

A relação entre esses dois personagens precisam servir como um destaque para a tolerância às diferenças, já que a amizade entre ambos personifica isso, pois não é comum uma relação mútua e harmônica entre duas espécies que são “inimigas” na vida real. Outro destaque deve ser feito ao personagem Siriguejo, siri patrão do Bob Esponja que é representado através da avareza e do egoísmo. Características que devem ser expostas e combatidas pelo professor, por ser ele um dos formadores dos conceitos de cidadania, moral e ética.

### **3. REFERENCIAL TEÓRICO**

Neste momento deste projeto de pesquisa, mediante realização uma pesquisa de perfil qualitativo (estudo de caso) e revisão bibliográfica acerca da temática: a influência das mídias no processo de educação formal, acontece uma explanação dos autores que vão contribuir para o entendimento do objetivo geral da pesquisa que é expor práticas pedagógicas de educação ambiental tendo por base o desenho animado Bob Esponja.

Para a consecução dos objetivos se fez necessária à adoção de referencial teórico no que se refere ao estudo de caso em Educação. Para tanto os trabalhos de Chizzotti (2011), Denzin e Lincoln (2006), Lüdke e André (2001) e Oliveira (2008) foram de fundamental importância para tal subsídio.

Com foco nesse objetivo serão discutidos os caminhos didáticos eficazes para que os docentes consigam suprir as expectativas de seus alunos. Desse modo o desenho animado Bob Esponja pode ser analisado como um produto educativo, uma vez que a sua natureza comunicativa promove não só o lazer, mas também a construção de esquemas cognitivos.

Um filme tem como um forte apelo emocional e, por essa razão ele motiva a aprendizagem dos conteúdos apresentados pelo professor. Ou seja, o sujeito compreende de maneira sensitiva, conhece por meio das sensações, reage diante dos estímulos dos sentidos, não apenas diante das argumentações da razão.” Não se trata de um simples transmissão de conhecimento, emoções, atitudes, sensações “, etc. No mesmo sentido, “a quebra de ritmo provocada pela apresentação de audiovisual é saudável, pois altera a rotina da sala de aula”. (ROSA, 2000, p.39).

Pelo exposto, podemos considerar que a televisão, enquanto material didático, oferece grandes possibilidades pedagógicas, contudo, cabe ao professor escolher o material a ser apresentado aos alunos, de modo que este sirva para enriquecer o trabalho, possibilitando uma reflexão crítica do conteúdo transmitido.

Tomando todo o exposto, evidencia-se a insofismável importância da educação escolar para a formação social do indivíduo, assim como se pode notar no texto apontado no referencial Curricular Nacional (BRASIL, 1998b) que esclarece que a educação tem um papel marcante no desenvolvimento da criança e na construção de conhecimentos.

Embora as crianças desenvolvam suas capacidades de maneira heterogênea, a educação tem por função criar condições para o desenvolvimento integral de todas as crianças, considerando, também faixas etárias. (BRASIL, 1998b, vol.3, p.47)

A Tv exerce um papel de importância na vida das pessoas e acaba por participar da construção da subjetividade. A mensagem televisiva é bastante complexa, pois através dela se cruzam numerosas influências. Sendo assim, a mensagem transmitida pela TV ganha credibilidade e passa a formar a opinião do público, definindo e consolidando valores e crenças.

Penteado (2000) ressalta que a televisão ocupa um espaço significativo na vida do educando e praticamente toda a população se expõe a ela de forma regular e prazerosa. Seu conteúdo é feito para atingir diferentes camadas da população e diferentes aspectos da realidade social, sendo assim, para escola adotá-la como plataforma de ensino é fácil, pois é preciso a elaboração de material visual, ele já existe.

Como é visto, de maneira consensual, ferramentas tecnológicas audiovisuais podem sim assumir um papel de protagonismo em práticas educativas e negar tal proposição é um absurdo na modernidade de um mundo capitalista e globalizado, em que padrões de comportamento e estruturas sociais são moldadas pelas mídias televisiva e digital.

De acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Biologia (Brasil, 2008, p.65-66), requer a interpretação em torno dos problemas apresentados, de acordo com o objetivo que se deseja alcançar, afirmando que:

O uso de diferentes imagens em vídeo, transparências, fotos, textos de apoio usados com frequência nas aulas de Biologia, requerem a problematização em torno da demonstração e da interpretação. Analisar quais os objetivos e expectativas a serem atingidas, além da concepção de ciência que se agrega às atividades que utilizam estes recursos, pode contribuir para a compreensão do papel do aluno frente a tais atividades.

Em relação aos equipamentos hodiernamente utilizados em sala de aula, conclui-se que a linguagem com uso dessas novas tecnologias é facilitada e que a convivência dos jovens com a influência da televisão é um verdadeiro norte em meio a uma atualidade pedagógica cheia de incertezas, e a utilização adequada dos recursos pode superar ao mesmo tempo os problemas da educação escolar, assim, Pretto (2002, p.103) afirma que:

Trabalhar nessa perspectiva é considerar a linguagem audiovisual como a linguagem da sociedade do próximo milênio. Observar o comportamento dos jovens em idade escolar, já criamos numa convivência íntima com os videogames, televisões e computadores, pode ser significativo para entender, por um lado, algumas das razões do fracasso da escola atual e, por outro; alguns elementos para uma possível superação desses fracassos. (Pretto, N.L, 2002, p. 103).

Ratificar a análise do autor supracitado é, sem sombra de dúvidas, sair à frente na batalha constante que os educadores têm que travar para chamar a atenção dos seus alunos. Utilizar ferramentas pedagógicas, quaisquer que sejam, capazes de funcionar e que exerçam o seu propósito é um fator condicionante para o sucesso do trabalho do docente e conseqüentemente da turma.

#### **4. METODOLOGIA**

A unidade de análise do estudo foi o grupo de alunos submetidos, observados e avaliados previamente e posteriormente à exposição do desenho em tela. Observaram-se reações como satisfação, compreensão, rejeição, aceitação e demais reações comportamentais e cognitivas decorrentes da observação do conteúdo do desenho e como as crianças reagiram às questões lançadas pelos personagens diante do tema da “poluição”.

Neste projeto foi inserida uma proposta metodológica qualitativa de estudo de caso, para que se pudesse investigar a influência do desenho Bob Esponja Calça Quadrada, para tal, utilizamos o episódio: O lixo do caranguejo, que utiliza de muito humor para fazer uma crítica ao consumismo capitalista e expõe um gravíssimo problema criado pela sociedade pós-moderna que é o descarte inapropriado do lixo.

Para tanto, durante os trinta primeiros minutos de aula, seria exposto o episódio do desenho sobredito, todavia, antes de começarmos seria feita uma síntese acerca da educação ambiental, focando nos ecossistemas marinhos e na sua importância para a manutenção da vida na terra. Posteriormente, seria feita uma resenha oral acerca do enredo e de como o descarte de lixo foi abordado pelos personagens.

Antes mesmo de expor as implicações do enredo, seriam destacadas na sala as características dos personagens presentes no episódio, a fim de trazer cada aluno para a trama do roteiro e facilitar a abordagem dos instrumentos de pesquisa, sendo feita a partir de uma amostragem analítica sobre quais as motivações.

Faz-se necessário evidenciar a interação entre as personagens para, com ela, realizar uma comparação entre o comportamento dos alunos e os comportamentos expostos, trazendo para as crianças a indução à conscientização, sobre a dicotomia comportamento humano/ controle social, já trabalhada por Skinner e amplamente abordada por Andery (1993, p. 23.).

A ciência do comportamento é proposta por Skinner enquanto um meio de transformação da cultura como um todo e dos indivíduos em geral. Portanto, Skinner não poderia ser ingênuo o bastante para propor um determinismo ambientalista que reduzisse a noção de ambiente a uma dimensão privada ("o mundo dentro da pele"), assim como um ambiente social. O mais importante dos controles ambientais sobre o comportamento humano é o controle social. A transformação da cultura, que depende do controle do comportamento do indivíduo, é a meta da ciência do comportamento de Skinner, visto ser a sociedade a fonte da qual derivam as contingências que formarão os indivíduos.

Em suma, assim como bem afirma o texto acima, o comportamento das crianças pode ser um controle social e conseqüentemente cultural e, através da educação ambiental proposta para a aula, há a intenção de remodelar possíveis comportamentos errôneos, além de conscientizá-los perante as informações dispostas no desenho.

A partir desta seção iniciar-se-á a exposição e análise dos dados coletados, em como a ratificação de todos os pontos elencados anteriormente, para tanto, antes de tudo, faz-se necessário ambientar o leitor na instituição de ensino utilizada para a pesquisa e nos estereótipos dos seus respectivos alunos.

A instituição de ensino visitada foi a Escola Estadual Marinalva Alves, localizada no município de Nossa Senhora do Socorro - SE, mais precisamente no Conjunto Marcos Freire II, bairro Taiçoca. Trata-se de uma escola com educação infantil e ensino fundamental em uma comunidade carente, conseqüentemente com um público pouco abastado financeiramente e com bases familiares, a grosso modo, pouco estruturadas.

A turma escolhida foi o primeiro ano do ensino fundamental do ensino regular no período matutino, com uma faixa-etária padrão de seis anos, contudo, há alguns repetentes. Os alunos, de um modo geral, mostraram-se extremamente solícitos e animados com a utilização da televisão como um recurso didático, mais animados ainda quando perceberam que vídeo a ser exposto seria um episódio do desenho mencionado.

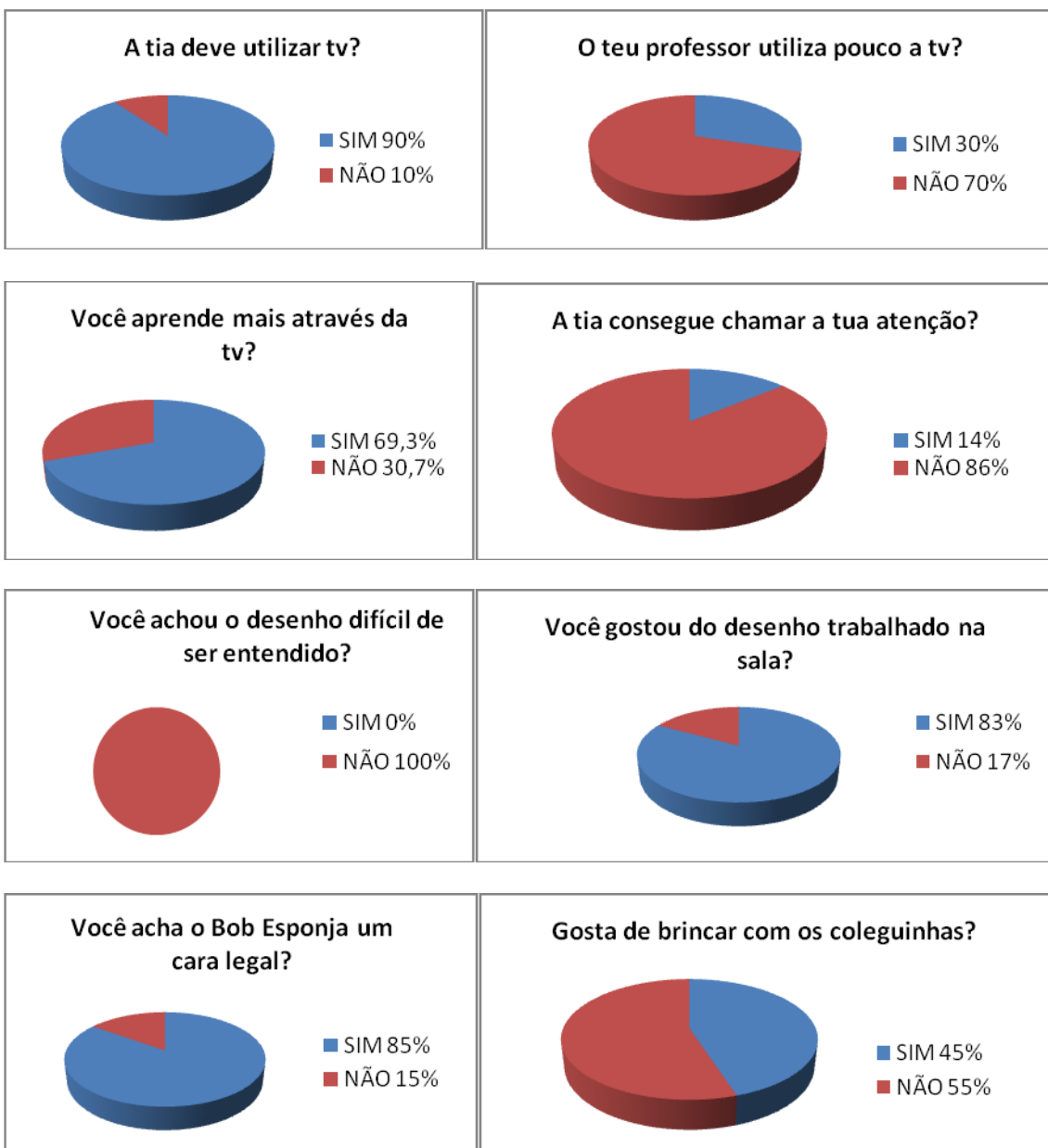
Após uma breve introdução acerca do objetivo a ser alcançado com o desenho, toda a turma assistiu ao episódio, que foi intercalado com breves comentários quadro a quadro, posteriormente foi realizada uma atividade motora (apresentada em anexo) com todos, incitando a resolução de problemas, a formação de habilidades motoras e a compreensão dos elementos que ambientam a história.

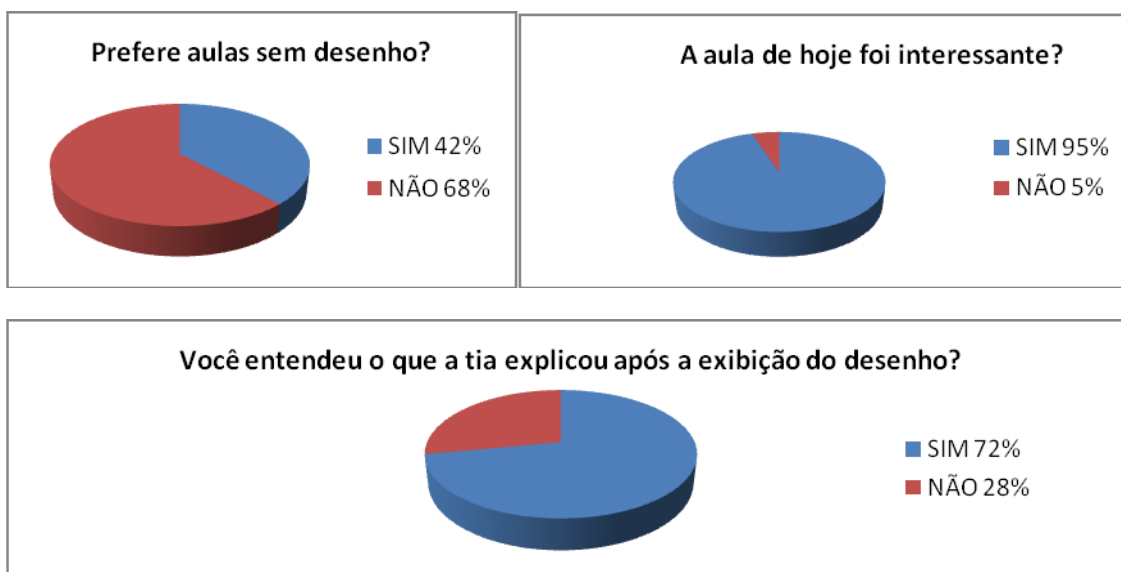
Buscando instrumentalizar, o presente artigo, com dados claros acerca das projeções e necessidades dos alunos, foram coletados dados sobre um questionário realizado com 25 (vinte e cinco) alunos. Abaixo serão expostas projeções percentuais a respeito das questões incitadas, contudo, é importante, antes desta exposição, salientar a metodologia utilizada na pesquisa e as expectativas iniciais que, com certeza, foram um norte para a construção de cada questão, assim fazendo, os seus resultados serão, paulatinamente, compreendidos e maximizados.

Foi priorizada a elaboração de uma pesquisa quantitativa, mediante a pouca disponibilidade de tempo para a sua realização, além disso, foram escolhidas questões que, além de objetivas e sucintas, refletissem ou pelo menos projetassem as necessidades dos alunos, com isso os resultados seriam expressivos e, de fato, o foram; partindo da utilização, ou não, das TICs.

Colocamos em xeque, a visão que as turmas participantes têm de seu professor e do uso da televisão. As perguntas foram colocadas com a audaciosa proposta de fazer crescer, gradativamente, a visão de que o professor é o principal responsável pelo direcionamento da aula e essa afirmativa foi colocada em foco quando a pergunta mais contundente foi feita. Ao questionar e, simultaneamente, comparar a importância do professor, os alunos tiveram noção de que há uma linha tênue entre a efetividade ou não do trabalho docente.

## 5. ANALISE DOS DADOS





## 5.2 Analisando os dados:

Ao analisar os dados sobreditos, é perceptível, mais uma vez, a incomensurável necessidade, apontada pelos alunos, de ter em sala a inserção das novas tecnologias, ao passo que o professor, outro elemento chave no processo de ensino, não se mostra, de acordo com os alunos, nenhum pouco interessado em utilizar o recurso audiovisual ou, ao menos, interagir eletronicamente com os seus pupilos.

A afirmação supracitada é claramente percebida com a interpretação da segunda pergunta que destaca a posição do professor perante os alunos entrevistados, quando estes afirmam, em grande maioria, que o docente não se mostra preparado para utilizar a tecnologia em sala de aula, entretanto, existem defesas para o contraste entre o que o aluno deseja e o que o professor utiliza.

A segunda consideração se revela no constante desânimo na maioria dos docentes, que são cada vez mais cobrados, em relação a sua prática, didática, manutenção da disciplina, elaboração de material, correção de provas, entre outras tantas atividades. É possível perceber um grande desgaste por parte dos professores, tentando cumprir suas tarefas e seus prazos, e, além disso, tendo que se atualizar para conseguir aliar as novas tecnologias ao conteúdo que precisam ensinar. (Gualberto, 2013).

Com a sobreposição desta ininterrupta assertiva, outros dados apresentados devem ser analisados, a começar pelo fato de mais de 80% dos entrevistados não se sentirem conquistados pela didática tradicional e essa mesma maioria admite que as novas tecnologias servem para ensinar e que, com elas, o processo de ensino/aprendizagem torna-se muito mais dinâmico e proveitoso. Rojo (2013), ao abordar o conceito de Multiletramentos, vai confirmando os dados encontrados pela pesquisa:

Pedagogia dos Multiletramentos é justamente pensar que, para essa juventude, inclusive para o trabalho, para a cidadania em geral, não é mais o impresso padrão que vai funcionar unicamente. Essas mídias, portanto, têm que ser incorporadas efetivamente, todas elas, tvs, rádios, essas mídias de massas, mas sobretudo as digitais incorporadas na prática escolar diária. [...].

Contudo, não é apenas o posicionamento do professor que deve ser colocado em xeque e esta noção foi certamente compreendida, visto que perguntas posteriores denunciaram tal constatação: 45% confirmando que os resultados negativos são também consequência da falta de interação entre os próprios alunos ou ainda 95% dos alunos afirmando que a aula aplicada para o projeto foi mais interessante que as demais aplicadas pela professora regular. Estes dados asseguram que, pelo menos, nesta escola recursos audiovisuais não são frequentemente utilizados pelo professor, sob a prerrogativa de ascender o processo de aprendizagem.

Com todos os dados evidenciados até aqui, torna-se claro que o campo tecnológico, apesar de infinitamente vasto, não é utilizado de maneira proficiente, assim como uma carga muito pesada ainda é imposta ao docente. Certamente, tamanhas cobranças influenciam nas projeções de aprimoramento tecnológico, todavia, ele não pode ser ignorado. Reformas no processo de ensino devem ser pensadas e cobradas, visto que algo tão importante para os alunos não pode simplesmente ser ignorado.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 7-8) corroboram com a importância de atender as demandas impostas pelos estudantes ao afirmar que é necessário fazer com que os alunos saibam utilizar a informação e a tecnologia para a construção de conhecimento:

\*posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;

\*perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;

\*utilizar as diferentes linguagens: verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal como meio para produzir, expressar e comunicar

suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;

\*saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos.

Até o exato momento, este artigo aliou diversas análises críticas a respeito da importância do uso da televisão e do desenho animado no processo educacional atual aos anseios dos alunos, retratados nos resultados obtidos com o questionário objetivo. De maneira contundente, reafirmamos durante todo o trabalho que é impraticável educar sem tecnologia.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante anos, o ensino esteve atrelado à memorização e à reprodução de regras, de maneira monomodal, ou seja, com um único modo, sob um viés incorruptível e imutável, entretanto, após a popularização das tecnologias no contexto escolar, com cada vez mais alunos desejando tecnologia e dinâmica, torna-se impraticável qualquer prática pedagógica tradicional, uma vez que o panorama relativo às práticas de ensino tem se transformado. Outrora, o professor que explanava o assunto de uma maneira rígida, mórbida e incomunicável era legitimado e valorizado, porém, atualmente, ele é obsoleto e passível de ser descartado.

A aprendizagem deve ser pensada como um processo interno de construção, no qual o aluno identifica-se com suas concepções internalizadas e é acionado através de estímulos externos, portanto, torna-se impensável delimitar um lugar ao aluno, ou cercear a sua aquisição de conhecimento a apenas prospecções externas.

Este trabalho buscou procurar os meios presentes na realidade acadêmica atual para que os docentes consigam maximizar os próprios resultados e, por conseguinte, os de seus alunos. Ao longo destas páginas foi exaltada a relação da televisão com o ensino, com o aluno e respectivamente com o professor.

Através de inúmeras contribuições de autores importantes na área da educação, foi possível elencar alguns, dentre tantos outros, conceitos e metodologias que podem servir a todos os profissionais da educação para que estes consigam fazer do aluno não apenas um ouvinte, mas um interlocutor e para que possam tornar a prática escolar, no mínimo, mais prazerosa para todos os envolvidos.

Por fim, é preciso, mais uma vez, deixar claro que o artigo não foi colocado como solucionador para os problemas referentes ao uso do desenho em aulas ou processos pedagógicos, mas sim como um suporte para todos que buscam identificar quais as possíveis aplicações da televisão e como o aluno se vê quando inserido no processo de ensino.

## 7. REFERÊNCIAS

- ANDERY, M. A. (1993) **Uma sociedade voltada para o futuro**. Temas em Psicologia, 2, p. 23-30.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília. MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. **Diretrizes curriculares da educação básica - biologia**. Secretaria de estado da educação do Paraná, 2008. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce\\_bio.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_bio.pdf). Acesso em 14. Set. 2017.
- GENTILE, Paola. **Um mundo de imagens para ler**. Nova escola, São Paulo, Ano XVIII, n.161, p.49-49, abril 2003.
- GUALBERTO, Clarice Lage. **Multiletramentos a partir da gramática do design visual: possibilidades e reflexões**. *Anais do SILEL*. vol. 3, n. 1. Uberlândia: EDUFU, 2013. Disponível em: <[http://www.ileel2.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2013\\_705.pdf](http://www.ileel2.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2013_705.pdf)>. Acesso em: 12 jun. 2017.
- PENTEADO, M. G. (Org.); BORBA, M. C. (Org.). **A Informática em Ação: formação de professores, pesquisa e extensão**. 1. ed. São Paulo: Olho Dágua, 2000. v. 1. 79p.
- PILLAR, Analice Dutra. **Criança e televisão: leituras de imagens**. Porto Alegre:Mediação, 2001.
- PRETTO, N. L. **Uma escola sem/com futuro-educação e multimídia**. 4ªEd. Campinas – SP: Papyrus, 2002.
- ROJO, R. **Multiletramentos, multilinguagens, novas aprendizagens**. UFCE, 15 out. 2013. Entrevista concedida ao sítio eletrônico do GRIM – Grupo de Pesquisa da Relação Infância, Adolescência e Mídia. Disponível em: <[http://www.grim.ufc.br/index.php?option=com\\_content&view=category&id=8&Itemid=19](http://www.grim.ufc.br/index.php?option=com_content&view=category&id=8&Itemid=19)>. Acesso em: 06 jun. 2017.
- ROSA, P. R. S. **O uso dos recursos audiovisuais e o ensino de ciências**. Caderno Catarinense de Ensino de Física.v.17.n.1, p.33-49, 2000. Disponível em:<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/6784>. Acesso em:18.Mar.2017.

## 8. ANEXOS

Nesta seção será abordada uma metodologia simples, eficaz e divertida para o trabalho com diversas disciplinas em turmas de Fundamental I ou Educação Infantil. A estratégia pode ser dirigida pelo professor ou no sistema de monitoramento de classe com os colegas leitores realizando o jogo com os não leitores.

Sendo necessária para a realização: uma caixa de papelão e alguns hambúrgueres impressos.

Abaixo é apresentado o modelo com a forma de trabalho de leitura de palavras e frases em turmas de alfabetização. Você pode adaptar e utilizar operações matemáticas simples, problemas, ou mesmo perguntas e respostas de conteúdos trabalhados anteriormente nas demais disciplinas.

### *Alimentando Bob Esponja Leitura Divertida*



Fonte: Acervo do autor.

## TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO

Eu, **Gislani Correia dos Santos**, acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Amadeus/FAMA, orientada pela Prof. (a) e Dr. (a) **Helder B. Teixeira**, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso: A Influência das Mídias no Processo Educacional Formal: **As Contribuições do Desenho BOB ESPONJA Como Ferramenta de Ensino e Aprendizagem**, atende às normas técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos e ao Regulamento para Elaboração do TCC da referida Instituição.

As citações e paráfrases dos autores estão indicadas e apresentam a origem e ideia do autor (a) com as respectivas obras e anos de publicação.

O Código Penal em vigor, no Título que trata dos Crimes Contra a Propriedade Intelectual, dispõe sobre o crime de violação de direito autoral – artigo 184 – que traz o seguinte teor: Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. E os seus parágrafos 1º e 2º, consignam, respectivamente:

A § 1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, com intuito de lucro, de obra intelectual, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, (...): Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...).

§ 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire oculta, empresta troca ou tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra intelectual, (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral (Lei n.º 9.610, de 19.02.98, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, publicada no D.O.U. de 20.02.98, Seção I, pág. 3).

Declaro, ainda, minha inteira responsabilidade sobre o texto apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso.

---

Gislani Correia dos Santos  
Assinatura da aluna concluinte

Aracaju SE, \_\_\_\_/ \_\_\_\_/ 2017.